

O estado da economia portuguesa durante a pandemia da Covid-19

30 de Julho de 2020

Esta recessão ameaça quebrar o recorde da recessão anterior, que foi a maior desde 1980. O regime especial de *lay-off* simplificado torna os dados do emprego difíceis de comparar com o passado.

Na primeira metade de 2020, a economia portuguesa entrou numa recessão violenta e abrupta. O PIB real *per capita* no primeiro trimestre caiu 3,9% em relação ao trimestre anterior, a que se seguiu, no segundo trimestre, uma quebra de 14,1% em cadeia – as duas maiores quebras desde que há registos (1977). Muitos indicadores mensais da actividade económica apresentam quebras significativas entre Fevereiro e Março, e quebras históricas no mês seguinte. Por exemplo, o índice de produção industrial, corrigido de sazonalidade, que começa por cair 6,5% de Fevereiro para Março, agrava-se para mais de 23% entre Março e Abril. Entre Abril de 2019 e Abril de 2020, este indicador caiu mais de 28%. Igualmente, o indicador de sentimento económico da Comissão Europeia para Portugal caiu 32% entre Março e Abril de 2020, a maior queda mensal na história desta série.

O Comité segue uma abordagem retrospectiva na identificação e datação dos ciclos económicos, baseada em dados que são publicados com algum desfasamento temporal. No caso desta contracção da economia, ela é tão rápida e profunda que é seguro afirmar desde já que a economia portuguesa entrou em recessão. A última recessão, de 2010-2013, teve a maior amplitude de todas as recessões desde 1980, mas a recessão em que o país se encontra agora ameaça quebrar esse recorde.

Na comparação com outras recessões na história portuguesa, ressalta o carácter inesperado do choque. Ao contrário das outras recessões datadas pelo Comité pós-1980, quase ninguém previu este embate até três meses antes de ele ocorrer. Semelhante às recessões de 1992-1993 e 2008-2009, o choque teve uma fonte inicial externa, com as exportações líquidas a contribuírem com 1,7 pontos percentuais da queda de 3,9% do PIB real *per capita* em cadeia no primeiro trimestre de 2020. O consumo contribuiu com outros 1,9 p.p., em parte devido a uma retracção na actividade das famílias, que começou ainda antes do período do estado de emergência, decretado a 22 de Março. A partir daí, o confinamento nacional, quer o decidido voluntariamente quer o imposto pelas políticas, explica a contracção verificada. Os seus impactos directos foram atenuados pela adopção do regime especial de *lay-off* simplificado, que torna os dados do emprego difíceis de comparar com o passado.

Em termos comparativos, o Comité realça que o investimento em Portugal não caiu tanto como noutros países. Em parte, isto parece explicar-se por um menor declínio no

investimento em equipamentos, e sobretudo na construção civil, que se manteve activa durante o primeiro trimestre, com uma carteira de encomendas relativamente estável.

O comité determinou que o pico do ciclo económico em Portugal ocorreu em 2019:T4.